

Ato II

Diário da Capitã Míriel Smaragd, 15 de Janeiro de 1642

O céu estava claro e o mar calmo ao amanhecer. Apesar do sol, uma leve brisa trazia consigo a sensação de frio. Foi maravilhoso ouvir Quëni gritar “Terra à vista!” ao início da tarde. Mesmo preferindo o mar, o canto das gaivotas me traz uma sensação nostálgica e estava com saudades de terra firme, ainda que soubesse que tempos difíceis aguardam em Vila de Gaia.

Antes de chegarmos à costa, decidi contar a Allister sobre os rumores de que Lilith e o maldito bispo Cortez estariam em Porto Dourado. Como esperado, a reação dele não foi boa. Quase me arrependi de ter contado, mas o fiz prometer que não procuraria o desgraçado. Em troca ele me pediu que não escondesse qualquer informação sobre o assunto. É justo.

Fiz um pequeno teste com a tripulação: proibi a ingestão de bebidas alcóolicas até chegarmos em terra, alegando que precisávamos estar sóbrios para manejar os escaleres em meio ao enorme número de embarcações atracadas das docas de Vila de Gaia. Meu argumento tem fundo de verdade, mas queria mesmo é ver se conseguiam obedecer a uma ordem simples. Felizmente fui bem sucedida, exceto pelo idiota presunçoso do Alexander, ele não faz parte de minha tripulação, mas se está no meu navio deve obedecer às minhas regras! O expulsei do Víbora e remou sozinho até a costa.

Chegamos às docas de Vila de Gaia sem problemas até um incidente na estrada que dá acesso à cidade... Um homem, escoltado por capangas, acho eu, nos parou repentinamente acusando Macário de trapaça num carteado. O que realmente me enfureceu foi o desgraçado insinuar querer comprar Anike! É inacreditável a audácia de pensar que alguém de minha tripulação pudesse ser vendido! Ninguém é nem jamais será mercadoria em meu navio! E pouco tempo mais tarde, Anike me decepcionou...

Aluta contra o cretino deu mais trabalho do que eu esperava e aconteceram coisas que me irritaram profundamente... Nada me deixou mais decepcionada e muito

enfurecida que a atitude de Anike ao me carregar para longe da batalha! Quem ela pensa que é?! O fato de ela ter dificuldades não significa que qualquer outro tenha! Tirarei satisfações por isso logo! Flint sumiu repentinamente. Alexander fugiu da luta e desapareceu (o que não me surpreende)... Provavelmente foi ele quem me acertou aquela flecha nas costas. Não o suportarei por muito tempo!

O pior foi a quase morte de Hans... Fomos desorganizados na luta e ele sofreu as consequências. Allister foi precipitado em conjurar as chamas, mas entendo sua forma de pensar. Felizmente, conseguimos sobrepujar a situação e levamos Hans a um curandeiro local. Precisar­á ficar lá poucos dias, mas ficará bem. Um alívio.

Logo nos instalamos no Ganso Manco como de costume quando pernoito em Vila de Gaia. Allister chegou um pouco depois e me pediu para falar a sós, sabia que havia algo errado. Contou que encontrou Richard dizendo que o Lágrima de Leviatã está com graves avarias e precisa de ajuda. Fiquei um pouco ansiosa no início, conseguia sentir o coração... Ainda mais com Allister relutando em me entregar o bilhete com a localização. Alegava que temia pela minha segurança! Às vezes ele me parece mais ser um irmão mais velho a um imediato! Como se fosse perigoso encontrar Richard!! Enfim, me entregou o bilhete dizendo que se eu sofresse um arranhão iria atrás do bispo. Fácil de cumprir.

Também questionou minha forma de lidar com a tripulação, disse que deveria ser temida, não amada, sendo mais "rígida". Fiquei furiosa no momento, depois achei engraçado. Se seguir as ideias extremas dele tenho certeza que ficarei sem tripulação. Ao contrário da insinuação, não tenho qualquer interesse em ser amada por eles, nem propriamente temida, mas respeitada, é diferente. Todos são livres para deixarem o Vítora Escarlata, mas se quiserem ficar, será sob as minhas regras e condições. É simples. E farei minhas regras serem cumpridas, usando qualquer meio necessário.

Deixei Allister no comando enquanto permanecer­mos em Vila de Gaia e fui ver Richard. Não sei quanto tempo irei demorar, sempre digo que será pouco e nunca é... Espero ter tomado a decisão correta e que não façam nada imbecil.

Este material foi escrito por Mônica de Faria, a matadora de Tarrasque

Para publicação no blog www.guildadosmestres.com.br